

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA, POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA, NA AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL PÓS-VOCÁLICA /l/ DO ESPAÑOL

LAÍS SILVA-GARCIA¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – laisg16@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gfgb@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado ao projeto “A ultrassonografia aplicada ao ensino de línguas”, financiado pelos Editais Pesquisador Gaúcho FAPERGS/2013 e 2015, e CHSSA/CNPq/2015, procura investigar a utilização do ultrassom como uma nova ferramenta de instrução explícita para o ensino da lateral pós-vocálica do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

O estudo sobre a realização da consoante lateral alveolar /l/ pós-vocálica por estudantes de Língua Espanhola como LE fundamenta-se a partir do fenômeno da interferência da língua materna na pronúncia da língua alvo. Araújo (2014), em seu estudo sobre a variação da lateral na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol, revela que “os estudantes brasileiros apresentam mais resistência em aprender alguns segmentos fonológicos, como os sons que não correspondem aos mesmos na sua língua materna”, e cita como exemplo o /l/ como “um dos segmentos fonológicos que os aprendizes têm maior dificuldade de interiorizar” (2014, p.18). Machado e Brisolara (2010) e Silva *et al* (2019), dentre outros, indicam que, no Português Brasileiro (PB), a lateral pós-vocálica pode ser produzida de quatro maneiras: [l] variante alveolar; [t] variante velar; [l^w] variante velar labializada e [w] variante vocalizada ou glide; já na Língua Espanhola (LE), independente do lugar que ocupa na sílaba, sempre será produzida de modo alveolar. Assim, a partir do sistema fonético-fonológico do PB, há possível interferência no sistema fonético-fonológico da língua alvo, dificultando a aquisição do segmento.

A partir das particularidades observadas quanto ao processo de aquisição da consoante lateral alveolar /l/ pós-vocálica por estudantes brasileiros de língua espanhola, este trabalho pretende analisar a produção dos aprendizes e verificar as possíveis dificuldades encontradas na realização dos gestos articulatórios referentes à produção do segmento lateral. Busca-se, fundamentalmente, investigar o papel da ultrassonografia em atividades de instrução explícita. Existem diversos estudos com o objetivo de descrever os diferentes segmentos presentes no processo de aquisição de línguas estrangeiras, analisando-os acusticamente, no entanto, são poucos os trabalhos que investigam tais fenômenos a partir de uma perspectiva articulatória, como é possível fazê-lo utilizando a ultrassonografia. Pensando que a utilização da ultrassom em análises fonético-fonológicas no Brasil é recente, analisar a produção da consoante lateral alveolar /l/ por aprendizes de espanhol como LE poderá revelar resultados significativos para a compreensão deste fenômeno, assim como promover novas metodologias para o ensino de línguas (GARCIA e FERREIRA-GONÇALVES, 2019; FERREIRA-GONÇALVES, PEREIRA e LEMES, 2019).

2. METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico acerca da lateral pós-vocálica na língua portuguesa e na língua espanhola, além de pesquisas sobre o ultrassom em estudos linguísticos. Nesta etapa, foram acessados autores como Costa (2013) e Brod (2014), para a revisão acerca da descrição da lateral, além de Ferreira-Gonçalves e Brum-de-Paula (2013) e Pereira e Ferreira-Gonçalves (2016) para o estudo do ultrassom aplicado ao ensino de línguas. A partir desta revisão bibliográfica, desenvolveu-se o projeto.

Foram selecionados cinco sujeitos do sexo feminino, duas do primeiro e três do sétimo semestre do curso de Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas. As cinco informantes são naturais de Pelotas/RS, com espanhol de nível escolar e com baixo índice de massa corporal. Ferreira-Gonçalves e Brum-de-Paula (2013) tomam por base Stone (2005) para indicar que sujeitos do sexo feminino com baixo índice de massa corporal são mais propícios a gerarem imagens claras do contorno da língua. As informantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderem um questionário com informações a respeito da sua relação com a LE.

As coletas acústicas e articulatórias foram realizadas em uma cabine de isolamento acústico, localizada no Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO), com a utilização dos seguintes equipamentos: aparelho de ultrassom Mindray DP-6600, com sonda endocavitária – 65EC10EA – acoplada; capacete de estabilização de movimentos da sonda, planejado pela *Articulate Instruments*; gravador digital modelo *Zoom H4N*; sincronizador de áudio e imagem *Sync BrightUp*, modelo SBU 1.0; software *Articulate Assistant Advanced* (AAA), versão 2.14, para coletar e analisar os dados articulatórios, e o software *Praat* (versão 6.0.19), para as análises acústicas.

Divididas em três etapas, as coletas foram organizadas em: (i) pré-teste; (ii) pós-teste e (iii) teste de retenção. O pré-teste – realizado com o objetivo de registrar as produções anteriores à instrução explícita – foi aplicado antes da sessão de instrução explícita, para que o informante não soubesse, previamente, qual seria o segmento a ser investigado. Foram, assim, realizadas três sessões de instrução explícita, sendo que, ao final da primeira e da última, foram realizados pós-testes, contendo as mesmas palavras do pré-teste, para que fosse possível comparar os resultados obtidos após as sessões de instrução explícita. O teste de retenção foi composto por palavras já conhecidas dos informantes, encontradas no pré e pós-testes, além de palavras outras, as quais não foram apresentadas aos informantes durante o experimento. Além dessas etapas, ocorreu ainda uma coleta com palavras em português, no mesmo dia do teste de retenção, para que servisse como modelo de comparação entre as produções em português e espanhol. Nos três testes, as palavras foram selecionadas com base nos seguintes contextos: /l/ antecedido pelas cinco vogais do espanhol – ou do português, no caso da coleta-controle; /l/ em final de sílaba átona medial; /l/ em final de sílaba tônica medial; /l/ em final de palavra átona e /l/ em final de palavra tônica. As palavras eram repetidas seis vezes, três delas com a sonda em posição sagital, e outras três em posição coronal. Na coleta em português, as palavras foram repetidas três vezes, somente em posição sagital.

As sessões de instrução explícita seguiram a metodologia desenvolvida por Pereira e Ferreira-Gonçalves (2016), com três etapas: (i) explicação articulatória, por meio da ultrassonografia, por parte do pesquisador; (ii) realização de exercícios articulatórios com produções em tempo real, via ultrassom, pelo aprendiz; (iii) repetição das explicações pelo pesquisador. O objetivo das sessões

de instrução explícita são, portanto, aprimorar a produção do segmento lateral pós-vocálico por meio de sessões de instrução explícita mediadas pelo ultrassom.

A segmentação da palavra e do som-alvo seguiram os critérios propostos por Brod (2014). Após a delimitação do segmento, a proposta para a marcação do ponto médio foi embasada a partir de Turton (2017), em que este é apontado em sua zona estável, ou seja, a partir do momento em que F2 se torna contínuo. Na realização da análise acústica dos dados, foram considerados os valores de F1 e de F2, bem como a diferença de valor entre os dois formantes. Assim, conforme Brod (2014), é possível identificar o grau de alveolarização dos segmentos produzidos pelos informantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados acústicos, verificou-se um maior aprimoramento do gesto referente ao segmento lateral pós-vocálico, tanto para informantes do sétimo, quanto do primeiro semestre, ainda que a configuração alveolar para a produção da lateral já se evidenciasse nos dados iniciais. Este aprimoramento, a partir das sessões de instrução explícita, resulta em uma produção mais alveolarizada nos pós-testes em relação ao pré-teste. A análise articulatória dos dados está sendo desenvolvida.

4. CONCLUSÕES

Mesmo tratando-se um método recente para ensino de línguas, é possível perceber que a utilização da ultrassonografia para este fim tem gerado bons resultados na área, constituindo-se como ferramenta metodológica promissora (TSUI, 2012; FERREIRA-GONÇALVES, PEREIRA e LEMES, 2019; GARCIA e FERREIRA-GONÇALVES, 2019). A partir dos resultados obtidos neste trabalho, é possível perceber que a utilização da ultrassonografia, nas sessões de instrução explícita, é uma ferramenta eficaz para otimizar o processo de aquisição e o aprimoramento do gesto articulatório referente à consoante lateral alveolar pós-vocálica, tanto para aprendizes do primeiro, quanto para os do sétimo semestre. As próximas etapas da pesquisa incluem: (i) aprofundamento da análise quantitativa dos dados articulatórios e (ii) ampliação do número de informantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. M. G. **A variação da lateral na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol.** João Pessoa, UFPB, 2014. Tese de Doutorado, Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba.

BRISOLARA, L. B.; SEMINO, M. J. I. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. Cap 3, p. 55-68.

BROD, L. E. M. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiente fônica.** Florianópolis, UFSC, 2014. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

BRUM-DE-PAULA, M. R.; DONICHT, G. A articulação dos sons: anatomia e designação. FERREIRA-GONÇALVES, G; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons gestos e imagens.** Pelotas: Editora UFPEL, 2013.

COSTA, R. S. **A produção da lateral /l/ por alunos de espanhol/LE da Universidade Estadual do Ceará.** Fortaleza, UECE, 2013. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. A ultrassonografia em pesquisas linguísticas. In: FERREIRA-GONÇALVES, G; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons gestos e imagens.** Pelotas: Editora UFPEL, 2013.

PEREIRA, O. T. A.; FERREIRA-GONÇALVES, G. **A instrução explícita aliada à ultrassonografia: aquisição do rótico retroflexo do inglês.** VIII SENALE - Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino. 2016.